

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS

CAMPUS APARECIDA DE GOIÂNIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA BILÍNGUE

MÔNICA ALVES DE MELO SILVA

METODOLOGIAS DE ENSINO:

O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE CONHECIMENTO PELO SURDO

APARECIDA DE GOIÂNIA

2019



INSTITUTO FEDERAL
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO DIGITAL DO IFG - ReDi IFG

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Digital (ReDi IFG), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IFG.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| ☐ Tese | ☐ Artigo Científico |
| ☐ Dissertação | ☐ Capítulo de Livro |
| ☐ Monografia – Especialização | ☐ Livro |
| ☒ TCC - Graduação | ☐ Trabalho Apresentado em Evento |
| ☐ Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Monica Alves de Melo Silva

Matrícula: 20161090080286

Título do Trabalho: METODOLOGIAS DE ENSINO:

O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE CONHECIMENTO PELO SURDO

Autorização - Marque uma das opções

1. ☐ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso aberto);
2. ☒ Autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG somente após a data 01 /01/2020 (embargo);
3. ☐ Não autorizo disponibilizar meu trabalho no Repositório Digital do IFG (acesso restrito).

Ao indicar a opção **2 ou 3**, marque a justificativa:

- ☐ O documento está sujeito a registro de patente.
☒ O documento pode vir a ser publicado como livro, capítulo de livro ou artigo.
☐ Outra justificativa: _____

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- i. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- ii. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- iii. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás.

Aparecida de Goiânia 31 de Dezembro de 2019

Local

Data

Monica Alves de Melo Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

MÔNICA ALVES DE MELO SILVA

**METODOLOGIAS DE ENSINO:
O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE CONHECIMENTO PELO SURDO**

Trabalho de Conclusão de Curso, no formato de monografia, apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia Bilíngue do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, como Conclusão à obtenção do título de Licenciado em Pedagogia bilíngue.

Orientador Prof. Esp. Diego Leonardo Pereira Vaz.

APARECIDA DE GOIÂNIA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586 Silva, Mônica Alves de Melo

Metodologias de ensino: o desenvolvimento dos processos de conhecimento pelo surdo/ Mônica Alves de Melo Siva. - Aparecida de Goiânia, 2019. - 36 f.

Orientador: Esp. Diego Leonardo Pereira Vaz.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Goiás: Campus Aparecida de Goiânia, Licenciatura em Pedagogia Bilíngue, 2019.

1. Desenvolvimento cognitivo. 2. Aquisição da Linguagem. 3. Língua visual-espacial. 4. Educação Bilíngue. I. Título

CDD 401.9

Catalogação na publicação:
Suzane Gonçalves Duarte – CRB 1/2746



TERMO DE APROVAÇÃO

MÔNICA ALVES DE MELO SILVA

**METODOLOGIAS DE ENSINO: O DESENVOLVIMENTO DOS PROCESSOS DE
CONHECIMENTO PELO SURDO**

Trabalho de conclusão de curso de graduação
apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus
Aparecida de Goiânia - como requisito parcial
para a obtenção do título de Licenciada em
Pedagogia Bilíngue, sob orientação do Esp.
Diego Leonardo Pereira Vaz.

Aprovado em 02 de dezembro de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Diego Leonardo Pereira Vaz
(Presidente - orientador)

Alix Costa Lima Pinto Bandeira
(Membro Interno)

Waleria Batista da Silva Vaz Mendes
(Membro Interno)

“Porque o Senhor dá a sabedoria, e da
sua boca vem a inteligência e o
entendimento.”
(Provérbios 2:6)

“Porque a sabedoria deste mundo é
loucura diante de Deus.”
(1 Coríntios 3:19)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, por tudo. Esse Deus maravilhoso, que sempre cuida de mim.

Agradecer, imensamente à minha mãe, essa pessoa que sempre está unida a mim e que sempre foi especial. Mãe, por quem eu tenho um grande amor. Dos quatro filhos, apenas uma filha conseguiu concluir sua formação; que fui eu e isso a enche de orgulho.

Aos meus filhos pelo amor incondicional e o Maurício Roberto.

Agradecer a toda equipe do Instituto Federal de Goiás (IFG), docentes, coordenadores, discentes, todos que fazem parte dessa instituição pelo apoio e orientação. Todos nós, sempre nos ajudamos mutuamente.

Agradecer ao meu orientador e conselheiro, Professor Surdo, mediador no processo de comunicação, por todas as contribuições e correções.

Agradecer pela minha vida e pela minha trajetória.

RESUMO

Esse trabalho teve como foco o processo de desenvolvimento da linguagem em língua portuguesa escrita como segunda língua. A importância desta pesquisa pauta-se pelo estabelecimento da educação bilíngue cujo instrumento comunicativo é a língua de sinais como língua nativa para o aluno surdo. Neste sentido, na perspectiva do desenvolvimento cognitivo e da aquisição da linguagem, propõe-se que pais e educadores estimulem a criança Surda. Sempre valorizando as relações entre língua de sinais como primeira língua e língua portuguesa escrita como segunda língua. O foco da pesquisa realizado o trabalho para os autores conceituados como Vygotsky (1988) denominar o cognitivo desenvolver aprendizagem, Quadros (2001) identificar o desenvolver os instrumentos da Libras para a habilidade bilíngue nos alunos surdos, consoante a realidade, a perspectiva e formas diversas na e da comunicação, por isso a relevância do professor bilíngue eficaz, pois ele atua no contexto sociocultural da escola e adota o sistema linguístico nativo para surdos: a Libras, no processo ensino-aprendizagem, de forma que promove a educação bilíngue a qual se apresenta integrada na formação integral do desenvolvimento da criança surda. Assim, a língua de sinais que é visual-espacial oportuniza a interação e o diálogo entre educadores, pais e alunos surdos, pois ela permite o autorreconhecimento linguístico do aluno surdo e, ainda, se relaciona com a segunda língua - a portuguesa escrita-sendo, portanto, uma ferramenta de promoção da educação bilíngue a qual é valorizada pelos pais de alunos surdos. Por fim, possibilita a reflexão pedagógica por parte do professor o qual faz uso de metodologias de ensino que auxiliem na observação do desenvolvimento cognitivo da criança surda, considerando cada característica e desenvolvimento na interação complexa dentro da sala de aula e as condições apropriadas de desenvolvimento sociocognitivo da comunicação e da aprendizagem.

Palavras-chave: Desenvolvimento cognitivo. Aquisição da Linguagem. Língua visual-espacial , Aspectos Linguísticos, Educação Bilíngue .

ABSTRACT

This work focused on the process of language development in Portuguese written as a second language. The importance of this research was based on the establishment of bilingual education whose communicative instrument is sign language as a native language for the deaf student. In this sense, from the perspective of cognitive development and language acquisition, it is proposed that parents and educators stimulate the Deaf child. Always valuing the relationships between sign language as a first language and Portuguese language written as a second language. The aim was to develop bilingual ability in deaf students, depending on the reality, perspective and diverse forms in and of communication, so the relevance of the effective bilingual teacher, as he acts in the socio-cultural context of the school and adopts the native language system for deaf : Libras, in the teaching-learning process, in a way that promotes bilingual education which is integrated in the integral formation of deaf child development. Thus, the visual-spatial sign language provides the opportunity for interaction and dialogue between deaf educators, parents and students, as it allows the deaf student's linguistic self-recognition and, also, relates to the second written Portuguese language-being, therefore, a bilingual education promotion tool which is valued by the parents of deaf students. Finally, it enables the pedagogical reflection by the teacher who makes use of teaching methodologies to assist in the observation of the deaf child's cognitive development, considering each characteristic and development in the complex interaction within the classroom and the appropriate conditions of the socio-cognitive development of the deaf child. communication and learning.

Keywords: Cognitive Development. Language Acquisition. Visual-spatial language, Linguistic Aspects, Bilingual Education.

LISTA DE TABELAS OU QUADROS

**QUADRO 1- ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM DE L1 E L2.....29**

QUADRO 2- ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA L2.....30

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais

L1 - Primeira Língua: Libras

L2 - Segunda Língua: escrita portuguesa

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1. O USO DE MODALIDADES DE LÍNGUAS DIFERENTES: REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA BILÍNGUE.....	15
1.1 - O processo de desenvolvimento cognitivo e da aquisição da linguagem.....	16
2. PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM ESTIMULANTE ALUNO BILÍNGUE ADQUIRINDO L1 E L2.....	23
3. O processo ensino-aprendizagem estimula o aluno bilíngue a adquirir L1 e L2.....	32
CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa visa investigar o processo de desenvolvimento da criança surda, no sentido de analisar se uma educação bilíngue pode apoiar o seu processo de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica é importante, pois o arcabouço teórico auxilia na compreensão de como adaptação metodológica da professora pode auxiliar no desenvolvimento da criança surda, proporcionando a esta oportunidade de compreender e se estimular com a leitura dos textos visuais. Por outro lado permite a docente a produção em Libras de estratégias e recursos instrucionais para alunos surdos associando: estudos da linguagem, Língua de Sinais e segunda língua escrita portuguesa no processo de desenvolvimento aprendizagem, bem como analisar a modalidade das línguas entre surdo e ouvinte.

Por conseguinte, essa pesquisa é de caráter bibliográfico por se pautar em teóricos como: Lev Semynovich Vygotsky, Ronice Müller de Quadros, Paulo Cesar Machado e Paulo Freire, entre outros os quais tratam das modalidades das línguas e a importância da interação no processo de aquisição de linguagem. A pesquisa desses autores contribuem para a investigação realizada em crianças surdas, comparando-as a crianças ouvintes, o desenvolvimento linguístico de ser humano em relação à aquisição da Libras nas crianças surdas as quais possuem capacidades comunicativas e cognitivas que se ajustam, sobretudo, das/nas regras de ação e de comunicação.

As teorias linguísticas estudadas contribuem para uma melhor compreensão das diferenças entre os conceitos do desenvolvimento observados nos aspectos: intelectual, social, físico e emocional que vai desde o nascimento até a idade adulta. Assim, é relevante conhecê-las, porque suas concepções e discussões a respeito da infância colaboram para que os pesquisadores aprofundem os estudos acerca da cognição, linguística em língua de sinais e da pedagogia bilíngue, de forma a se posicionarem nesse contexto de poder, de construção e desenvolvimento da cultura surda que é o ambiente escolar.

Neste contexto, emerge a importância da relação professor e aluno surdo em sala de aula, com foco na Língua brasileira de sinais, doravante Libras, como língua de instrução e de uso, assim como na modalidade escrita da Língua Portuguesa,

haja vista que a professora assume o papel de mediador que auxilia o aluno surdo na aquisição natural das habilidades linguísticas destas línguas, através da interação e do diálogo. Sabendo que a língua considerada natural e primeira do aluno surdo (dessa comunidade surda) está reconhecida na lei de Libras nº 10.436, de 24 de abril de 2002, a Libras passa a ser reconhecida como língua oficial do surdo.

Na perspectiva do surdo, sabemos que a comunicação é a principal barreira entre ele e o ouvinte, com o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais, foi aberto um grande leque de oportunidades para o surdo, assim, ele passou a entender e ser entendido na escola e em outros lugares, além de promover a interação e a acessibilidade das comunidades surdas e cultura surda com a ouvintista.

Nesse sentido, a escola se torna o local de difusão das culturas, e no tocante à cultura surda, a presença das práticas escolares e demais estratégias voltadas para uma pedagogia visual estão normatizadas na proposta de escola bilíngue para Surdos, pois estimula a aprendizagem e desenvolvimento do conhecimento, por isso é fundamental na educação dos Surdos,

Enfim, a relação professor e aluno surdo é muito importante, pois nesse processo de interação a criança Surda na escola bilíngue desenvolve suas habilidades de comunicação e construção da aprendizagem, numa perspectiva sociointeracionista. Vale ressaltar que não cabe só a escola essa mediação em prol dos saberes, mas, também, os pais serem bilíngues e manterem uma relação comunicativa direta com os filhos surdos. Assim, a escola oportunizando bons recursos instrucionais visuais, professores incentivando a interação dos alunos surdos com os demais usando a libras como a língua de instrução, diretamente com a Libras e os pais reforçando os conhecimentos apreendidos no espaço escolar o processo de desenvolvimento da criança surda se torna eficiente.

1- O uso de modalidades de línguas diferentes: reflexão sobre a escola bilíngue

Os estudos sobre escola bilíngue são importantes no contexto da educação de Surdos, Conforme Damázio (2007), os surdos enfrentam inúmeras barreiras para acessarem e permanecerem na educação escolar, por causa de sua deficiência, a perda da audição, e a forma como se estruturam as propostas educacionais nas escolas. Sendo assim, muitos estudantes surdos podem ser prejudicados, tendo perdas significativas em seu desenvolvimento da aprendizagem, devido à falta de estímulos adequados ao seu potencial cognitivo, sócio afetivo, linguístico e político-cultural.

Porém, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), uma das finalidades da educação é o desenvolvimento pleno do educando, sendo este preparado para o exercício da cidadania, adquirindo uma qualificação para o trabalho. Além disso, o ensino deve seguir o princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Então mesmo havendo barreiras de acesso à educação em relação ao surdo, cabem as escolas ou instituições de ensino se adequar para efetivarem da forma correta os surdos no ambiente educacional.

Conforme Rinaldi (1997), o processo de aprendizagem surge através da motivação, sendo que este processo se dá no interior do sujeito, estando ligado às relações de troca que o mesmo estabelece com o meio, principalmente com seus professores e colegas. No ambiente escolar, é necessário e indispensável o interesse para que o aluno tenha motivos para querer se apropriar do conhecimento.

Cabe então aos educadores proporcionar situações de interação, para que haja um interesse por parte do aluno em relação ao conteúdo, aos colegas e até mesmo aos próprios professores. Mesmo o processo de construção de aprendizagem se dando no interior do sujeito, este depende do conhecimento que vem através de suas interações e do meio em que está inserido.

Conforme Rinaldi (1997), a escolarização de alunos surdos deve ser da mesma forma que a de um aluno ouvinte, seguindo as séries e níveis da educação básica e superior. A dificuldade está no ritmo da aprendizagem, que acaba sendo mais lento, devido às barreiras na comunicação. Essa dificuldade não se trata de uma limitação

intelectual, mas sim de uma característica decorrente das implicações impostas pela surdez e pelo atraso ou não participação nos programas de estimulação precoce, dificultando o processo de aquisição bilíngue – aquisição da língua portuguesa, modalidade oral e aquisição da língua brasileira de sinais, modalidade espaço-visual.

Cabe então aos **professores** e demais **funcionários** que atuam juntamente ao aluno surdo na escola, utilizarem das seguintes ações (Rinaldi, 1997):

- Aceitar o aluno surdo sem rejeição;
- Não manifestar conduta de superproteção;
- Tratar o aluno normalmente, como os demais alunos, sem discriminação ou distinção;
- Incluir a família em todo o processo educativo;
- Ficar atento para que participem das atividades extraclasse;
- Essas ações valem para todos os funcionários da escola, não somente ao professor.

1.1 - O processo de desenvolvimento cognitivo e da aquisição da linguagem

A base da discussão linguística sobre o processo cognitivo de aprendizagem, sobretudo no que se refere especificamente ao uso e de como as línguas utilizadas entre surdo e ouvinte, desenvolvem o processo de ensino aprendizagem, fomenta principalmente os dois reconhecimentos da linguagem: vocal (línguas orais) e visual (línguas de sinais), a teoria pode ajudar independentes da linguagem importante o estudo de desenvolvimento específico à fase inicial do desenvolvimento cognitivo envolvidas das atividades.

O processo de aprendizagem pode contribuir e ensinar, pois permitirá o contínuo desenvolvimento do aluno, bem como preparar a estimular o aprendizado das atividades na sala de aula, que pode se desenvolver apresentando as características cognitivas das crianças, por exemplo, a inteligência, além de proporcionar modos diferentes de aprender: ora mais rápido ora mais devagar. Neste sentido, o professor poderá fazer atividades de duplas, porque através da interação possibilitará ao aluno surdo e aluno ouvinte se comunicarem usando o código linguístico Libras, de forma que o ouvinte aprenderá uma L2 e o aluno surdo

ler e interpretar textos na Língua Portuguesa, na modalidade escrita, além de desenvolverem a competência da amabilidade, a qual consiste em aprender através do diálogo a conviver com o outro.

A interação social entre dois ou mais indivíduos dos alunos proporciona ao professor aceitar a construção do novo método didático bilíngue nas relações de aprendizagem as quais fazem uso da língua nativa das crianças surdas e ouvintes.

O processo de aquisição da linguagem, seja na modalidade oral ou visual, já começa no nascimento (ou antes, na fase pré-uterina), as fases das línguas oral e visual são diferentes como comparando o ouvinte tem o processo de aprendizagem através da fala e simultaneamente vai aprendendo palavra por palavra o que lhe permite produzir significado através da interação com os pais. Esses pais ouvintes incentivam o filho ouvinte a falar e este a entender mais rápido o que garante a ele um desempenho e um desenvolvimento satisfatório da fala. Por outro lado, o surdo tem processo de aprendizagem através da comunicação visual e se dá pelos sinais simultaneamente vai aprendendo sinal a sinal o que lhe permite produzir significado através da interação com os pais surdos. Esses pais surdos incentivam o filho surdo fala os sinais e este a comunicação visual entender mais rápido o que garante a ele um desempenho e um desenvolvimento satisfatório os sinais, isso facilita a aprendizagem dos sinais uma a uma.

Dessa forma, o aprendizado entre os dois, ouvintes e surdos no processo de aprendizagem cognitivo é igual ao da aquisição da linguagem, tanto em relação à qualidade quanto ao tempo. É importante verificar que cada aprendiz tem suas características e diferenças, e o seu desenvolvimento apresenta mudança do nível físico e do comportamento além do cognitivo e emocional ao longo da vida. Cada fase tem uma marca característica específica e é interessante perceber que a criança Surda enquanto indivíduo pode desenvolver a sua aprendizagem mais cedo ou mais tarde em comparação com outras crianças da mesma idade. Isso vai depender da escola onde cujas práticas podem ser avaliadas ensinarem para as crianças. Esses fatos podem ser entendidos através do depoimento importante de Machado (2001, p.2), que diz:

A comunidade surda caracteriza-se como usuária das Línguas de Sinais, constituindo-se numa minoria linguística que se diferencia da comunidade ouvinte por sua privação de audição, sendo a linguagem viso-espacial seu canal de percepção e transmissão linguística. Para os ouvintes, usuários

das línguas oral-auditivas, o canal de transmissão e percepção da linguagem é o oral-auditivo.

A Língua de Sinais é parte essencial do desenvolvimento das funções e a liberação do indivíduo surdo na relação interpessoal sujeito. Através dessa língua, ele pode buscar a igualdade na sociedade enquanto indivíduo, experimentando momentos de se sentir capaz pela sua própria realidade e pelo desenvolvimento linguístico que pode mediar os aspectos necessários que uma criança tem na vida social, no trabalho e em outros ambientes. É fundamental o professor conheça a realidade ao trabalho incentivar a Libras para aluna surda à aprendizagem cognitiva das atividades apresenta um “[...] estudo sobre aquisição de linguagem com foco na semelhança do crescimento em língua de sinais da criança surda.” (QUADROS, 1997, p.45).

A autora apresenta que é intensa a preocupação da prática por falta de estimulação da L1 reconhecido a professora necessidade está focada na semelhança da língua para criança surda, porém percebendo a prioridade no processo dessa aprendizagem através de uma comunicação visual proporciona que a aprenda com mais facilidade dentro na sala de aula. Refere-se à escola bilíngue a possibilidade de desenvolvimento que pode alterar a comunicação e estabelecer a aceitação de ser professora ao incentivar a Libras para o aluno surdo.

É importante considerar a língua de sinais e por que ela representa para a criança Surda a capacidade de aprender melhor no aspecto cognitivo, além de permitir a aquisição da língua portuguesa como segunda língua.

A condição de perspectiva na relação entre os pais e os professores mostra a necessidade da estimulação para a criança quando esta adquire os processos de aprendizado. São as estratégias que ela constrói e representa que influenciam através de uma perspectiva construtivista em sala de aula, sempre com a diferença individual percebendo a variável na criança. Isso possibilita aumentar a sua capacidade cognitiva dentro da realidade vivenciada, seja cultural ou social. Neste caso, o desenvolvimento do sujeito surdo é desigual, pois cada criança surda precisa ser sujeito na comunicação visual através da Língua Brasileira de Sinais. Esse contexto específico mostra a preocupação do aprendizado que relaciona a sua língua materna com a segunda língua, porque ele é individual dependendo do nível

da aprendizagem mais rápido ou não aprendendo ou não o contexto da atividade em sala de aula.

E provavelmente, é mais importante a possibilidade que o professor tem de realizar a adaptação do conteúdo para a cultura Surda adquirindo o conhecimento e experiências da construção de novas estratégias para conviver com complexidade entre as duas línguas na interação dentro na sala de aula. As discussões sobre as teorias que tratam das especificidades sejam na simplicidade apenas descobrir como as crianças adquirem sua primeira língua, determinam quando e quanto deve se considerar na sala de aula como incentivar e mostrar a preocupação em acessar os processos de aprendizagem que limitam a experiência linguística à qual a criança está exposta na comunidade de sinais. Ao se observar o relato da experiência de cada autor sobre a relação entre professor e aluno surdo, a linguagem é fundamental no ambiente escolar.

A criança aprende a linguagem à medida que internaliza os signos construídos socialmente, e esse processo ocorre por meio da mediação com o outro, através do convívio social: "A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam." Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança" (VYGOTSKY, 1988, p.114).

Portanto, as atividades, para os surdos devido à condição da Surdez, devem proporcionar a construção do conhecimento o que é fundamental para o desenvolvimento do aluno surdo. Haja vista, que a própria condição de surdez já possui seus limites. A reflexão é importante sob o olhar da cultura surda e da comunidade surda, porque nela existem barreiras da aprendizagem principalmente em relação à sua segunda língua - portuguesa escrita, porquanto não é nativa. Os Surdos podem aprender mais rápido com a primeira língua de sinais, pois possibilita um relacionamento e comunicação visual que algumas eles aprendem níveis não entendem os conteúdos das disciplinas que a professora explicando na sala de aula e para as atividades da língua portuguesa bem pesada não consegue respostas.

O próprio processo mostra o comportamento da criança surda que precisa garantir um desenvolvimento natural pela sua necessidade específica e conquistar autonomia para realizar as atividades em sala de aula. O processo de desenvolvimento de alunos surdos se apresentarem capazes de adquirirem suas primeiras línguas nativas, ou seja, Libras. Essa língua é natural para usarem um

sistema linguístico de instrumentos próprios para terem novas funções e criar possibilidade e objetividade, que é característica da atividade humana ao expressar ideias, sentimentos e ações.

Pesquisadores na área de psicologia concordam que um dos objetos de estudo do psicólogo do desenvolvimento é a organização para compreender o ser humano no controle da vida e da mente. Para cada consciência do comportamento e da atitude que aborda o aprimoramento da formação do professor bilíngue para oferecer a capacitação adquirida da língua portuguesa que apresenta especialização institucional em língua de sinais e língua portuguesa escrita. Isso possibilita o apoio da criança surda no desenvolvimento da produção para construir as características e o desafio do movimento dessa diferença no ambiente escolar.

Segundo Quadros (2011, p. 18-20), quando os princípios considerados da língua de sinais interagem com a língua portuguesa diferencia vários estágios de desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda, em um estágio mais avançado. Mas por enquanto a respeito da sua segunda língua os surdos tiveram dificuldades na sua produção escrita através a flexão verbal, porque não podem ser flexionados através da Linguagem de Sinais.

Compreender essas diferenças entre as línguas altera a perspectiva do ensino da escola, pois as crianças adquirem o desenvolvimento da aprendizagem através da experiência de conviver com outras, o que para elas será mais fácil pela abordagem visual que a instituição de ensino adotar.

Deste modo, a proposta da autora é muito importante pela constituição conceitual e se aproxima da de Vygotsky (1988) que aponta para a necessidade de se compreender a relação entre a aprendizagem e o desenvolvimento em crianças em idade escolar, pois as teorias até então existentes ora queriam estudar o desenvolvimento da criança apartado da escola ou de sua aprendizagem escolar, ora estudam a aprendizagem dos conteúdos, apartados das crianças que se desenvolvem.

As diversas formas de linguagem constituídas para compreender a relação entre aprendizagem e o desenvolvimento em crianças, especificamente, valorizam o conhecimento escolar, por outro lado, as crianças sentem solidão por falta de comunicação visual e de relacionamento com o professor, tem que compreender e valorizar a Língua de Sinais. Ao ser incentivados, cada um enfrenta a possibilidade de ter acesso ao conhecimento, acesso à aula efetivamente.

Na perspectiva de Vygotsky, é muito importante a fluência linguística por parte do professor, pois ela auxilia a criança Surda, fundamentalmente pelos diálogos os quais atingem todas as áreas educacionais, apropriando-as e oferecendo interações comunicativas visuais com alunos surdos, porque a professora estímulo ensino-aprendizagem os recursos podem ajudá-los a expressar seus pensamentos e na produção da escrita, bem como se relaciona a sua primeira língua: Libras com a Língua Portuguesa.

No início de seu desenvolvimento, apesar da específica relevância do desenvolvimento relacionado com as funções educacionais, enfrentamos a comunicação e expressão que consistem em um percurso difícil da criança surda, onde é possível perceber os estágios da criança surda, dos pensamentos, diferentes cada um caracterizado diferente, por isso a necessidade de lidar com o processo de aquisição internalizado e realizar suas tarefas para investigar e incentivar o aluno surdo de forma que consiga aprender de verdade.

É importante viabilizar a relação dos recursos de ensino/aprendizagem da criança e integrá-la à aula regular, para que a consideração seja priorizada no contato com a comunidade de surdos, e isso permite à criança surda ter facilidade na memória e pensamento especificamente na percepção visual que é natural ao indivíduo, criança surda, bem como a competência comunicativa que se efetiva na sala de aula de forma que culmine na interação através do e no conhecimento para a aprendizagem dos conteúdos especificamente da disciplina.

A criança aprende a linguagem à medida que internaliza os signos construídos socialmente, e esse processo ocorre por meio da mediação com o outro, através do convívio social. Para o autor Vygotsky (1988, p.114)

A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental interna que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança.

Neste sentido, os autores Vygotsky (1988), Quadros (2011) e Machado (2001) e Paulo Freire (1994) afirmam que é mais importante o desenvolvimento na criança da necessidade utilizar os signos, ou seja, começa a adaptação aos signos, depois realizar suas tarefas, ou seja, para as crianças esta etapa é caracterizada pela capacidade de utilizar instrumentos, isto é, a ideia do desenvolvimento natural para a criança aprendizagem ao fazerem as suas próprias tarefas.

Retomando a pesquisa não se deve descartar capacidade do potencial de aprendizagem para a criança surda em interagir. A condição mental de organização é baseada, principalmente, no que as línguas de sinais possuem regras gramaticais, léxico, permitem a expressão conceitos abstratos e o desenvolvimento cognitivo – linguístico sempre com o acesso da primeira língua de sinais e da língua majoritária na modalidade escrita, a língua portuguesa. O processo é exposto revelando que existe dificuldade na demora da aprendizagem observando na sala de aula expositiva quando o professor busca criar e desenvolver a aula para permitir que o aspecto cognitivo da identificação linguística possa ajudar a aquisição da língua de sinais e a língua portuguesa na modalidade escrita.

A integração possibilidade entre aos pais e professores de ajudar a criança surda para tentar sempre estimulando a sua aprendizagem pela via da comunicação visual e através dessa adquirir a linguagem da mesma forma.

A base teórica apresentada considera o fator relevante possível no processo das interações ligado à apropriação da cultura de seu próprio grupo. A realidade da aceitação das diferenças e os avanços na educação dos surdos transferem o acesso da estrutura básica do pensamento e oferece oportunidade do conhecimento pela experiência ao valorizar o trabalho. A implantação da proposta bilíngue adequada pode ser por tecnologias referentes aos recursos visuais com perspectiva de aumentar o potencial cognitivo que venha facilitar a comunicação visual no ambiente educacional.

2- A metodologia: caminhos que conduzem os alunos surdos à aprendizagem

O processo de desenvolvimento da criança surda, na perspectiva da educação dos surdos, é de fato uma temática interessante da pesquisa. Isso oportuniza a discussão a respeito da importância do processo de aquisição de linguagem em momentos de incentivo. A prática de produção no percurso da educação nos mostra que é possível para a criança surda desenvolver sua inteligência na prática e mostrar o potencial na fase inicial do desenvolvimento cognitivo. Isso é importante para incentivar a aprendizagem que caracteriza a apropriação da primeira língua que é Libras e relaciona a comunicação visual de forma a compreender e ajudar a facilitar o acompanhamento da professora.

O processo educacional especializado é uma realidade, pois o ensino para o surdo é ofertado na língua materna do surdo, ou seja, com o uso da Libras. Todavia, ainda se tem a necessidade de instrumentos que ampliam e revelam a possibilidade em relação à língua de sinais entre aluno surdo e professora.

Assim, se torna necessário que a professora ou professor ouvinte deve saber/aprender a Libras, porque naturalmente terá muito contato com alunos surdos e sendo fluentes nessa língua, consequentemente a comunicação com os alunos surdos será eficaz. Portanto, a relação entre alunos e professores se torna mais fácil o que facilita o desenvolvimento e impulsiona a participação nas aulas, consequentemente, a expressarem-se em casos de dúvidas, bem como a busca pela compreensão dos significados das palavras desconhecidas dos textos e como elas se relacionam com a Língua Brasileira de Sinais através ensino-aprendizagem na sala de aula.

Nessa perspectiva, ressalta-se a realidade do trabalho em sala de aula o qual precisa estruturar-se sobre a especificidade da estrutura da Libras: do ensino da leitura visual, da produção em Libras, a escrita e da gramática, porque as palavras desconhecidas dos textos na modalidade escrita da língua portuguesa são difíceis para a interpretação porque possuem muitas metáforas e diferem muito da Libras. Os alunos surdos percebem essa diferença em relação a sua L1 Língua de Sinais, mas compreende que são línguas de naturezas diferentes. Isso permite que exercitem a prática de reflexão sobre a sua língua nativa e seus usos, com a ajuda dessa língua a professora ensinará como interpretar texto na L2, como sua segunda

língua (L2), por exemplo, ao aluno surdo se deparar em texto verbal escrito com uma palavra desconhecida, a professora ou professor para adaptar o sentido em Libras para o aluno ou aluna surda entender o significado.

Nesse sentido, a metodologia adotada pelo professor deve corroborar com o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, de forma que o espaço escolar contribua para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que na escola as crianças estão em interação com seus pares e, assim, com o uso da sua língua materna, juntos conhecem, leem e praticam a escrita da e na língua portuguesa, de forma mais fácil e eficaz apreendem e se tornam bilíngues via educação escolar.

Em vista disso, é necessário, e muito importante, a instrumentalização dos alunos surdos na leitura, pois corrobora na produção de textos, além de estimular a produção da escrita. Vale ressaltar que para o desenvolvimento da aprendizagem, faz-se necessário, incentivar e promover a escrita diariamente, pois escrevendo dia a dia, vão aprendendo cada vez mais. Logo, as palavras já conhecidas de preferência facilitam para a compreensão das novas que vão surgindo nas atividades. Esse conhecimento se torna ação e reflexão da própria língua materna e também sobre a língua portuguesa (L2) de forma funcional em sua vida e os conceitos do conhecimento desenvolvido da língua crescem ensino-aprendizagem cognitivo ocorre tem justo para adaptação do aluno surdo às suas expectativas.

O incentivo para a aquisição do conhecimento se intensifica através da comunicação visual, haja vista que nesse processo de aquisição de linguagem, as crianças surdas são analisadas de forma singular e individual, com suas particularidades e demonstram conhecimento pleno da língua de sinais brasileira (LIBRAS). Portanto, o professor proficiente em conversações espontâneas na Libras contribuem com estratégias em suas aulas que desenvolvam nos seus alunos a habilidade de saber interpretar a comunicação para os conteúdos em sala de aula, incentivando os alunos surdos a aprender, contribuindo com o desenvolvimento da leitura e produção escrita dos alunos surdos.

Desse modo, o contexto vivenciado relaciona-se às dificuldades com as barreiras do aprendizado. Todavia, é importante que a prioridade seja na perspectiva educacional, assim as crianças surdas desenvolvem a independência da inteligência na prática, na modalidade visual-motora-espacial, além de dar visibilidade a sua cultura surda.

Em seus experimentos, Vygotsky (1988) constatou que a fala da criança é tão importante quanto à ação, no que se refere a atingir o objetivo. A fala e a ação fazem parte de uma mesma função psicológica complexa, dirigida para a solução do problema em questão, a relação direta valoriza a luta política e social por seus direitos como minoria que complementa ainda a própria autora afirmou que,

A escola (professores, administradores e funcionários) deve estar preparada para adequar-se à realidade assumida e apresentar coerência diante do aluno e da sua família. A família deve conhecer detalhadamente a proposta para engajar-se adequadamente. Os profissionais que assumem a função de passarem as informações necessárias aos pais devem estar preparados para explicar que existe uma comunicação visual (a língua de sinais) que é adequada à criança surda, que essa língua permite à criança ter um desenvolvimento da linguagem análogo ao de crianças que ouvem, que essa criança pode ver, sentir, tocar e descobrir o mundo a sua volta sem problemas, que existem comunidades de surdos; enfim, devem estar preparados para explicar aos pais que eles não estão diante de uma tragédia, mas diante de uma outra forma de comunicar que envolve uma cultura e uma língua visual-espacial. (QUADROS, 1997, p.30).

De acordo, Quadros (1997) explicando que a escola deve aceitar a Língua de Sinais para facilitar a comunicação e conviver com o aluno surdo. É muito importante a família apresentar e aceitar o relacionamento com o filho surdo, quanto aos profissionais é importante que trabalhem de forma a promover a inclusão de fato e de direito e, claro, incentivá-lo, considerando, a dificuldade ou facilidade na aprendizagem no aspecto cognitivo.

Assim, nesse processo de desenvolvimento, as estratégias de ensino que facilitem a conexão entre a realidade e os conteúdos das disciplinas, por isso, o professor precisa saber a língua de sinais que é nativa e melhor para a compreensão do aluno surdo, deve evitar português sinalizado – língua portuguesa, porque se o professor fizer português sinalizado - a aquisição e compreensão da língua portuguesa escrita se tornam difícil, e o professor precisa ensinar para a criança surda a língua portuguesa na modalidade escrita.

Deve-se garantir à família a oportunidade de aprender sobre a comunidade surda e a língua de sinais. Quanto ao ensino da língua portuguesa, a proposta bilíngue para surdos concebe seu desenvolvimento baseado em técnicas de ensino de segundas línguas. Tais técnicas partem das habilidades interativas cognitivas já adquiridas pelas crianças surdas diante das suas experiências naturais com a LIBRAS. Levanta-se a seguinte questão: como uma criança surda, filha de pais ouvintes que nunca viram a língua de sinais, não conhecem pessoas surdas, e nem imaginam o que fazer para comunicarem-se como seu filho, vai adquirir a sua primeira língua? Esse é um grande obstáculo para o desenvolvimento psicossocial

da criança surda e para o ensino eficiente da língua portuguesa, pois a criança surda e para o ensino eficiente da língua portuguesa, pois a criança nem sequer nasce em um ambiente que favoreça o desenvolvimento de sua primeira língua, no caso do Brasil, a LIBRAS. Nota-se que não é um problema da criança por ser ela surda, mas um problema social que pode gerar consequências irreversíveis no desenvolvimento da criança caso não seja oferecido a ela o direito de ter acesso à aquisição de uma língua de forma natural. (QUADROS, 1997, p. 30).

Reconhecer a Língua Brasileira de Sinais como a primeira língua é uma forma de utilizá-la como um instrumento facilitador para o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua, a qualificação dos professores e os recursos metodológicos. Assim, o ensino de fato se volta para os alunos surdos e a relação do professor fluente na língua de sinais nativa para trabalhar adaptação os conteúdos da disciplina seria melhor. Precisa ensinar para aluno surdo que o aprendizado é um processo de desenvolvimento cognitivo, e cada vez mais amplia a sua capacidade de compreensão, os objetivos das metodologias, recursos instrucionais, ou seja, uma aula contextualizada e significativa estruturada no uso da língua de sinais. Caso seja realizada a aula assim, ela se torna significativa, e o aluno surdo se interessa, pois há uma boa interação, um bom tema do conteúdo da disciplina, provavelmente, uma expectativa na construção da aprendizagem aberta para atingir metas, além do incentivo para a compreensão do que é exposto, ensinado.

Desse modo, o aluno surdo e professor escolhem a Libras para as relações comunicativas e para a escrita língua portuguesa, assim é melhor o desempenho no processo de ensino-aprendizagem que se torna claro. Isto desde a alfabetização onde ele aprende as palavras e as decodifica, até o aumento do desempenho no visando ampliar o vocabulário.

Por outro lado, faz-se necessário apontar que quanto maior a complexidade exigida pela situação e menos direta será a solução, pois o mais importante é a fala, a forma natural de se interagir com o problema complexo proposto gerará o desenvolvimento tão importante que, se não for permitido o seu uso, as crianças pequenas não são capazes de encontrar solução para tarefas.

Assim, o conhecimento, a experiência, conviver com o professor bilíngue acompanhado as crianças Surdas, incentivar brincar na sala de aula, tudo isso são fatores que contribuem para o pleno desenvolvimento cognitivo do aluno. Logo, o cotidiano da escola possibilita a aprendizagem, o processo de desenvolvimento, relacionando-a com conteúdos específicos oportunizam o aprender contínuo. Isso,

por enquanto ainda é um desafio para o ensino com a língua de sinais, ou seja, transitar da língua visual-espacial para a produção escrita de uma língua oral, de forma que a facilitar a produção escrita para crianças surdas em atividades na sala de aula. A característica das crianças surdas em não entender, não perceber objeto lúdico depende do cognitivo e demora, pois, se relaciona com a ação reflexão e interação, haja vista que as crianças estão em sala na aula juntas a produção.

Neste sentido, é importante o parecer de uma professora surda, graduanda em pedagogia bilíngue que na sua prática como docente estimula os alunos,

“Quando o professor preparar a metodologia antes de ministrar para alunos surdos, esteja pronto preparar recursos estratégicos fica pronto. O professor entra na sala de aula, ensinar os alunos surdos, ao comparando que, quando o professor coloca semente como cérebro, dar água como ensinar, quando o professor ensinar três crianças observando aula, uma criança começou compreender cognição aprendizado nasceu uma semente caule, os dois crianças não conseguiram crescer semente, a professora está reforçando mesmo metodologia para conseguir semente, mas infelizmente não conseguiu. Mas, o professor necessidade estratégia levar os alunos para quintal da escola, pra conhecer ver árvore apresenta significado conceito sinal adquirido a aquisição da língua.” (Mônica relato- professora surda)

A postura do educador é muito importante, para a eficácia do ensino, na perspectiva da educação dos surdos, pois ele precisa estar totalmente inserido no contexto da realidade e cultura surda, para compreender e fazer uso de uma prática pedagógica que resulte verdadeiramente em aprendizagem, a qual será mensurada através de variados instrumentos de avaliação. Dessa forma, os professores e professoras terão dados para analisar se de fato seu trabalho docente foi eficaz, se realmente atuou como mediador do conhecimento, se sua aula não atingiu o objetivo esperado, se sua metodologia falhou, entre outros questionamentos. Isso os auxiliará a replanejarem suas aulas com mais criatividade e fazer escolhas de recursos instrucionais melhores que coadunam com as metodologias para o ensino com e da Libras, sobretudo com o uso da comunicação visual em sala de aula da escola bilíngue.

Segundo, FREIRE (1994, p. 34) afirmou que:

“Não é de estranhar, pois, que nesta visão “bancária” da educação, os homens sejam vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Quanto mais se exercitem os educandos no arquivamento dos depósitos que lhes são feitos, tanto menos desenvolverão em si a consciência crítica de que resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos.”.

O autor apresenta que as crianças atrasam seu processo de aprendizagem em alguns momentos, devido às circunstâncias envolvidas no método adotado de educação, por isso os professores devem estar atentos ao contexto educacional, o qual pode facilitar ou dificultar o pleno desenvolvimento do educando e de acordo com essa realidade circunscrita, preparar metodologias e estratégias criativas para os recursos com Libras. Essa reflexão do autor é importante, pois ele aponta a necessidade de estimular os educandos para o pleno exercício da cidadania, nesse sentido, uma aula bem planejada, as atividades adequadas, avaliações que mensuram se os objetivos foram ou não atingidos, estimulam tanto professor e aluno no processo de ensinar e aprender, e ainda mais podem contribuir com a comunicação da escola e a sociedade.

Neste sentido, a professora surda bilíngue constatou que de acordo com as estratégias que usava como professora de Libras, por quinze anos, para alunos ouvintes e às vezes surdos, algumas sobressaíam em relação às outras e, conseqüentemente, o resultado do processo de ensino-aprendizagem era melhor, assim produziu este quadro abaixo, a partir de sua vivência e prática docente.

QUADRO 1- ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE L1 E L2

Estratégias com resultados satisfatórios no processo ensino-aprendizagem: Leitura e escrita	Estratégias com resultados insatisfatórios no processo ensino-aprendizagem: Leitura e escrita
Avaliar a compreensão de textos oralmente L1 e estimular a escrita em L2	Evitar a mensuração da compreensão e interpretação de textos em L1 e proporcionar poucas atividades com o uso da escrita L2.
Aulas bilíngues, oportunizando interação com os próprios pares.	Aulas predominantemente em Libras, centrada no professor.
Fomentar a produção de textos livres, a	Exigir a produção de textos escritos com

partir da língua materna e, posteriormente, adaptá-lo a L2.	as regras de L2, sem estudo comparativo sobre as diferenças entre estruturas linguísticas da L1 e L2.
Usar recursos instrucionais predominantemente visuais;	Aulas com pouco ou nenhum recurso visual ou com recurso visual, mas sem legendas ou tradução em libras.
Ensinar a semântica da Libras	Uso de metáforas descontextualizadas.
Estimular o aluno surdo/ouvinte a ser autônomo no processo de ensino-aprendizagem.	Dar sugestão de respostas.
Preparar atividades a partir do cotidiano do aluno, que sejam significativas para ele.	Aplicar atividades distantes da realidade do aluno.
Melhorar relação entre o professor e aluno: aulas interativas	Ser pouco fluente e não dominar a Língua de sinais ou a Língua portuguesa escrita.
Estabelecer parcerias, cumprir os combinados.	Ministrar aulas centradas apenas no repasse dos conteúdos
Estimular a correção das palavras trocadas e buscar seus significados em variados contextos que estejam sendo usadas	Obrigar procurar o sentido em dicionário sem imagem e sem exemplos.
Propor atividades de forma ponderada com escrita e leitura de textos verbais e visuais: imagens, filmes com legenda na língua de sinais ou na Língua portuguesa.	Aulas sem o uso de imagens, sem intérprete, os desenhos e filmes sem legendas.
Proporcionar a leitura de textos em Língua portuguesa e caso os alunos surdos não entendam o sentido do que ler, explicar em língua de sinais.	Propor leituras de textos em língua portuguesa, mas não se propor em mediar a leitura.

Fonte: Elaboração própria

Neste sentido, Audrei Gesser (2010) partindo de autores como Brown, 1994; Almeida Filho, 1997a, 1998, apresenta quadro resumido comparando os conceitos norteadores das duas grandes abordagens para o ensino da língua como L2:

QUADRO 2- ABORDAGENS PARA O ENSINO DE LÍNGUA L2

Abordagem Gramatical	Abordagem Comunicativa
Conceito de língua(gem) – a língua será abordada estruturalmente, via gramatical (forma), ou ainda, com base na leitura e tradução de textos literários e de memorização de vocabulário	Conceito de língua(gem) – interação e comunicação são funções primordiais da língua. Há nela um significado real. Consideram-se aspectos não verbais para a comunicação. Todos os elementos (significado, forma, funções e o contexto social) são relevantes para que a mensagem seja passada de forma apropriada.
Conceito de ensinar – transmissão de conhecimentos. Enfoque sobre a língua (forma), sendo ela objeto de estudo.	Conceito de ensinar – pouca ênfase na gramática, priorizando-se a comunicação. A língua alvo é o veículo e seu uso deve ser maximizado nas interações. As regras gramaticais só serão explicadas se as mesmas se converterem em desempenho fluente.
Conceito de aprender – o aprender é monitorado e feito de forma consciente através das regras gramaticais, memorizações e/ou traduções. Aprender é unilateral e ocorre do professor ao aluno.	Conceito de aprender – o aprender é feito de forma não monitorada. O envolvimento do aprendiz em situações reais e significativas é construído na interação com outros aprendizes e com o professor. O aprender é dinâmico e ocorre do professor ao aluno, do aluno ao professor, do aluno ao aluno.

Fonte: Gesser, 2010.

Neste sentido, o processo de ensino-aprendizagem requer a elaboração de práticas pedagógicas, aplicação de avaliações de ensino e de aprendizagem cuja função é medir os conteúdos aprendidos pelos alunos, elas podem ser qualitativas, quantitativas, ou seja, **avaliação** diagnóstica, **avaliação** formativa, **avaliação** somativa, **avaliação** escrita, **autoavaliação** e **avaliação** cooperativa, desta a diagnóstica auxilia o professor a redimensionar sua prática educativa, pois saberá quais habilidades os alunos desenvolveram e quais precisam desenvolver ainda no processo formativo.

Portanto, no processo de ensino-aprendizagem, o uso de recursos variados é importante, bem como dinâmicas e estratégias, que possibilitem a apreensão e assimilação dos conteúdos das disciplinas. Por isso, o professor deve proporcionar

ao aluno um treinamento, de forma que gradativamente, aumente o nível de dificuldade das atividades.

No caso de ensino de línguas, deve começar com textos curtos na língua portuguesa de fácil compreensão, com poucas linhas e palavras bem simples, pois esta leitura servirá de apoio para o desenvolvimento da proficiência na segunda língua (L2). Em seguida, fomentar a produção escrita, de forma a promover aprendizagem cognitiva de interação das línguas, o conhecimento das palavras de forma simultânea com Língua de Sinais, pois esta auxilia no entendimento da leitura e escrita da L2. Portanto, o docente precisa ter clareza para desenvolver com proficiência seu trabalho, lembrando que é muito importante a comunicação visual, assim como textos não verbais, no ensino bilíngue Libras- Língua portuguesa na modalidade escrita.

Vygotsky (1988) cita o exemplo de filhos de surdos para explicar a importância da aprendizagem no desenvolvimento.

Tal como um filho de surdos-mudos, que não ouve falar à sua volta, continua mudo apesar de todos os requisitos inatos necessários ao desenvolvimento da linguagem e não desenvolve as funções mentais superiores ligadas a linguagem, assim todos o processo de aprendizagem é uma fonte de desenvolvimento que ativa numerosos processos, que não poderiam desenvolver-se por si mesmo sem aprendizagem. (p.155).

Assim, o problema do surdo que sofre atraso de língua nativa é que ele não tem acesso aos conceitos científicos, sua aprendizagem é difícil e seu desenvolvimento segue caminhos diferentes dos das crianças que passam por um processo aprendizagem formal, escolar, sem dificuldades linguísticas. Esse atraso impossibilita a aprendizagem da língua materna em tempo específico, e essa língua só lhe é ensinada na escola, contudo se torna mais difícil a sua aquisição, pois sofreu um atraso na aquisição da linguagem, assim seu processo de aprendizagem será mais demorado em um tempo diferente daqueles que apreenderam no tempo adequado.

Alguns professores fazem uso de metodologias as quais podem se tornar inadequadas para esses alunos que estão “um pouco atrasados” no processo de ensino aprendizagem, uma pequena falha, por exemplo, a produção da escrita para as atividades, como em qualquer situação, os surdos que sofrem atraso de língua

escrita portuguesa têm dificuldade em compreender conteúdos mais amplos e também de planejar.

Segundo Vygotsky (1988), é importante que essas atividades desenvolvam ou possibilitem o aprendizado desses alunos/crianças nas relações entre as crianças surdas e ouvintes mediadas pela linguagem a qual se desenvolvem nessa interação. Assim, o aprender se torna um jogo lúdico com recursos em Libras, e os alunos se percebem capazes de se comunicar com a Língua de Sinais como a comunicação visual, desenvolver o conhecimento e conhecer o espaço sua volta. Porém, o principal é que as condições ou regras dos jogos lúdicos em Libras devem ser transmitidas com clareza em língua de sinais, e os objetos utilizados nas atividades dos jogos devem ser visuais, demonstrados de acordo com suas finalidades de aprender.

3- O processo ensino-aprendizagem estimula o aluno bilíngue a adquirir L1 e L2

A contribuição da escola bilíngue para o processo de desenvolvimento de alunos surdos é uma proposta importante relativa ao processo da criança adquirindo a sua aprendizagem cognitiva. A sua principal característica que promove a interação é aceitar a Língua sinalizada reconhecida como materna (L1). O surdo tem direito em ser instruído através dele no seu processo de ensino-aprendizagem visando seu desenvolvimento integral. O professor como mediador aprimora seu desempenho a partir da observação do desempenho dos alunos, se aprendem mais rápido ou não, porque seu principal objetivo e o da escola é o aprendizado do aluno, ou seja, o maior desafio como professor e da escola como instituição de ensino bilíngue.

A ação da escola bilíngue é determinante para o educador refletir sobre sua prática de ensino, de forma a contribuir com a reestruturação das estratégias de ensino pautadas nas teorias e nas didáticas profissionais em função do objetivo da escola: formar alunos bilíngues. Assim, é necessário avaliar a compatibilidade do ensino, analisar e validar a aprendizagem adquirida, a experiência e a formação do professor. Em seguida, analisar e avaliar a comunicação verbal e visual do docente com o aluno surdo, observando a proficiência linguística e performativa, o engajamento com a realidade da comunidade surdo, além de respeitar o direito de o

sujeito surdo usar a sua primeira língua “[...] esta competência permite ao ser humano, em qualquer instância, a produção de novos signos, de combinações entre signos e novos sentidos para os signos em jogo, não apenas no processo de comunicação, como também no processo cognitivo” (FERNANDES E CORREIA, 2012, p. 201).

Fernandes e Correia (2012) explicam que não é apenas no processo de comunicação, mas sim objetivo principal que é desenvolvimento do processo cognitivo, porque dependendo individual da criança tem se a possibilidade de se habituar ao ritmo da língua portuguesa, muito mais lenta ou muito mais rápida, na verdade, o desenvolvimento dessa habilidade linguística ajuda os alunos da classe como um todo, no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, o que se estuda é significativo, o conteúdo da escola tem sentido e estimula, além da promoção de atividades práticas para os alunos surdos, a esse respeito autora Quadros (1997) explicou que as nossas crianças surdas naturais, habitantes nos territórios brasileiros, têm respeito pela própria língua, pois ela tem características próprias que são necessárias para o processo de desenvolvimento aprendizagem, por isso o aluno surdo tem razão a exigir o direito de aprender de forma bilíngue, ou seja, uma escola cujo ambiente social seja adequado para seu pleno desenvolvimento cognitivo, porque a instrução bilíngue como L1 (Língua de Sinais) e L2 (escrita) promovem a qualidade da vida e a aprendizagem os conteúdos da escola e ambiente a sociedade.

A diferença entre essas duas línguas, a cultura social e a educação escolar é que a primeira aquisição em língua de sinais é natural, por isso o foco da escola é desenvolvê-la, assim facilita o processo de aprendizagem cognitiva e o desenvolvimento das crianças, conhecimento das disciplinas e após a apropriação da língua escrita a qual é estranha ao aluno surdo.

Assim, o bilinguismo significa a utilização da língua de sinais, estabelecimento Machado (2001) L.E. Vygotsky (1989), a mediação semiótica tem início nos processos interpessoais presentes na organização social, sendo a linguagem a ferramenta mediadora que integra a estrutura dos processos cognitivos.

Constitui-se e se desenvolve a partir da disposição do contexto trabalhado pelo professor – bilíngue, o qual demonstra a sua preocupação em incentivar a aprendizagem da criança surda e viabiliza interações dialógicas, e na perspectiva de trazer a experiência do dia a dia, desenvolve metodologias que auxiliem no processo

de ensino-aprendizagem, de forma que o desenvolvimento cognitivo seja progressivo, por isso, os mecanismos comunicativos são muito importantes. Sendo relevante e necessário incentivar o bilinguismo.

Por conseguinte, o desafio da escola bilíngue é que o desenvolvimento da cognição em relação à aprendizagem da segunda língua escrita portuguesa, necessidade a escola estabelecendo a organização das tarefas para surdos, tem oportunidade de convívio acesso o processo de construção do conhecimento possibilita as discussões mais fluentes experiência de forma natural adequada entre cultura surda e comunidade surda.

A comunicação é fator relevante que possibilita o desenvolvimento da criança e, assim, faz-se necessário adaptá-la contexto em língua de sinais para otimizar o desenvolvimento da criança surda. Logo, os profissionais precisam sempre mensurar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, especificamente, justamente área do desenvolvimento infantil, aliás, os desenvolvimentos cognitivos entre crianças surdas e crianças ouvintes apresentam características importantes e enfocam a realidade, em especial a relação entre linguagem e pensamento, os resultados de sua pesquisa apresenta que, a cognição de surdo exposto à experiência linguística de caráter comunicação visual, decorrente da influência das atividades interativas coordenadas pelo professor bilíngue. Ele atualiza a metodologia adotada com objetivo de estimular o desenvolvimento do pensamento para percepção sobre o mundo, assim a realidade funciona como veículo de transmissão de informação e possibilita o desenvolvimento cognitivo da produção de língua portuguesa escrita melhorando o desempenho linguístico na modalidade de língua portuguesa escrita, bem como a aprendizagem.

De acordo, podemos, então, discutir o que poderíamos descartar para a condição dos alunos surdos dentro de uma escola participando de uma turma. Essa escola precisa assumir no seu projeto esses alunos. Isso significa reconhecer as condições de aprendizagem de desenvolvimento que ele apresenta e relacionar possibilidades de organização das ofertas educativas: a possibilidade de um professor em Língua de Sinais incentivar da metodologia adaptação os conceitos dos conteúdos e recursos visuais). Dessa forma, a escola submeter a superar as questões linguísticas e exercita o mérito pedagógico da constituição de conhecimentos.

A condição dos alunos Surdos dentro de uma escola bilíngue participando na sala de aula relacionando com os professores, tem a ideia de trazer recursos, dinâmicas e desafios para os alunos exercitar a sua segunda língua portuguesa, é importante a experiência da educação dos surdos, entender a parceira proposta de bilinguismo na escola. Através de adaptação incentivar o desenvolvimento de um cérebro bilíngue para as crianças, a tese proposta é que as habilidades cognitivas apresentam relação entre língua de sinais e a segunda língua escrita da escola que precisam ser desenvolvidas na escola. O aprendizado decorre, portanto, nesse processo, pois a aquisição de linguagem permite ampliar o processo de desenvolvimento cognitivo, consequentemente, é muito mais rápido desenvolvimento do ensino-aprendizagem no cérebro da criança surda, dependendo do nível cada um, autores confirmam que o aluno vai avançando no aprendizado à medida que treina a língua escrita experiência essa prática o conhecimento e o domínio linguístico melhora.

Portanto, é muito importante proporcionar aos professores instrumentos metodológicos e didáticos, bem como recursos instrucionais adaptados para o ensino com língua de sinais junto com a língua escrita na sala de aula para crianças, para auxiliá-los nas aulas bilíngues. Consequentemente, vale ressaltar que a privação das línguas acarreta consequências na interação comunicativa, pois a qualidade do desenvolvimento linguístico, cognitivo e domínio da língua estão relacionados também à exposição a sua língua materna na fase de aquisição, caso isso não ocorra, pode resultar em dificuldades na comunicação, dependendo da relativa falta de organização da linguagem, inclusive, da falta de interação entre professor e alunos surdos dentro da sala de aula.

CONCLUSÃO

Os alunos surdos dentro de uma escola bilíngue se tornam protagonistas do seu processo de ensino e aprendizagem, participam das atividades propostas durante as aulas pelos professores bilíngues, interagem com os professores apresentam sugestões de estratégias de aulas que sejam significativas para eles e proporcionem a compreensão do conteúdo, e ainda, solicitam dinâmicas que os desafiem a exercitar a escrita da sua segunda língua portuguesa, por tudo

isso, é importante a experiência da educação dos surdos entender a parceira proposta de bilíngue na escola.

Em respeito aos trabalhos encontrados e relacionados a este estudo, a linguagem é um fator essencial para o desenvolvimento cognitivo e para a socialização da criança. Sendo assim, propiciar à criança surda o acesso à Língua de Sinais nos primeiros anos de vida é muito importante para que ela possa desenvolver a sua linguagem, favorecendo assim a comunicação da escola: professores, família incentiva aluno surdo adquirindo a sua primeira língua como Libras relaciona a sua segunda língua escrita portuguesa: responder atividades para casa, provas, através a Língua de Sinais auxilia a criança surda produção da escrita.

Nesse sentido, a importância da educação bilíngue está fundamentada no ato de ensinar a criança surda a pensar em duas línguas: primeiro na Língua de Sinais e segundo na língua escrita, de forma a oportunizar a sua inserção na sociedade. Os pais necessidade muito importante a Libras facilita a comunicação filho surdo realiza ajudar a tarefa para casa e aprender a resposta desenvolver comunicação visual conhecimento permite a interação das línguas.

Segundo Quadros (2012) apresenta a proposta bilíngue é muito importante trazer a experiência da educação dos surdos, a modalidade das línguas mantenha específica a metodologia estimulante à aprendizagem para os alunos surdos, oportunidade a escrita comunicação em sala de aula, a autora afirmou que,

“No entanto, as propostas bilíngues estão estruturadas muito mais no sentido de garantir que o ensino de português mantenha-se como a língua de acesso ao conhecimento. A língua de sinais brasileira parece estar sendo admitida, mas o português mantém-se como a língua mais importante dos espaços escolares”. (Quadros, 2012, p. 193)

O fato de aprender e adquirir uma segunda língua logo cedo, faz com que seja um ganho de aprendizagem. E quando refletimos sobre o desenvolvimento de crianças, acreditamos que a plasticidade neural possibilita que esse cérebro possa aprimorar funções, apreender esse conhecimento bilíngue.

Portanto, este estudo sugere que conhecimento que precisa ser preenchida em relação à importância da Língua Brasileira de Sinais frente ao desenvolvimento de criança surda a necessidade de que este tema seja ajuda desenvolvimento cognitivo pela escola esta pode oferecer recursos necessários para os processos cognitivos de crianças surdas.

REFERÊNCIAS

DAMÁZIO, Mirlene Ferreira. **Atendimento Educacional Especializado**. Brasília: SEESP/ SEED/ MEC, 2007.

FERNANDES, E.; CORREIA, C.M.C. Bilinguismo e Surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem. In: LODI, A.C.B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação dos surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012, p.201-224.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1994.

GESSER, Audrei. Metodologia de Ensino em Libras como L2. In: PEREIRA, A. T. C.; STUMPF, M. R.; QUADROS, R. M. **Coleção Letras/Libras**, 2010. Disponível em: Acesso em: 26 dez. 2019.

LIMA, Daisy Maria Collet de Araújo. **Educação Infantil. Saberes e práticas da inclusão**. 4 ed. Brasília: MEC, 2006.

MACHADO, P. C. **A INFLUÊNCIA DA LINGUAGEM VISO-ESPACIAL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA SURDA**, 2001, DISPONIVEL EM: <http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1286/1097>, acesso: 03 out. 2019.

QUADROS, R. M. **EDUCAÇÃO DE SURDOS: A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. **LÍNGUA DE SINAIS: INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO**. Artmed Editora, 2001.

QUADROS, R.M. O “BI” em bilinguismo na educação de surdos. In: LODI, A.C.B.; MELO, A. D. B.; FERNANDES, E. (orgs.). **Letramento, bilinguismo e educação dos surdos**. Porto Alegre: Mediação, 2012, p. 187-200.

RINALDI, Giuseppe. **Educação especial. Deficiência Auditiva – Série Atualidades Pedagógicas**. Brasília: SEESP, 1997.

VYGOTSKY, L., LURIA, A.R & LEONTIEV, A. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

VYGOTSKY, L.S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989^a.



**INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
Goiás

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
GOIÁS

Documento Digitalizado Público

TCC Versão Final

Assunto: TCC Versão Final
Assinado por: Matheus Souza
Tipo do Documento: Documentos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Matheus Pereira de Souza, ASSISTENTE EM ADMINISTRACAO**, em 11/02/2020 14:44:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/02/2020. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifg.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 43035

Código de Autenticação: 3562ea72c6

